

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
PROFESSOR PDE/2010**

Título: Letramento literário: proposta metodológica para leitura e produção do gênero textual drama	
Autor	Sônia Aparecida Vilela Oliveira
Escola de Atuação	Colégio Estadual Castro Alves
Município da escola	Cornélio Procópio
Núcleo Regional de Educação	Cornélio Procópio
Orientador	Professora Dr ^a .Vanderléia da Silva Oliveira
Instituição de Ensino Superior	UENP - Universidade Estadual Norte do Paraná – Campus de Cornélio Procópio
Disciplina/Área (entrada no PDE)	Língua Portuguesa
Produção Didático-pedagógica	Caderno Pedagógico: LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICA DE LEITURA COM O GÊNERO DRAMÁTICO, CONTO E POESIA
Relação Interdisciplinar (indicar, caso haja, as diferentes disciplinas compreendidas no trabalho)	Arte
Público Alvo (indicar o grupo com o qual o professor PDE desenvolveu o trabalho: professores, alunos, comunidade...)	Alunos da 8ª série ou 9º ano do Ensino Fundamental
Localização (identificar nome e endereço da escola de implementação)	Avenida Minas Gerais, 1295 - Centro
Apresentação: (descrever a justificativa, objetivos e metodologia utilizada. A informação deverá conter no máximo 1300 caracteres, ou 200 palavras, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples)	A unidade compõe o caderno pedagógico Letramento literário: prática de leitura com o gênero dramático, conto e poesia. Nesta proposta, buscou-se desenvolver uma sequência didática, tendo como enfoque o gênero textual drama numa perspectiva diferente daquela realizada no cotidiano escolar, ofertando ao aluno um estudo literário mais significativo, pois muitos alunos resistem à leitura de obra literária e afirmam que não gostam de ler. O objetivo é utilizá-la como uma alternativa para desenvolver a capacidade do pensamento crítico e a sensibilidade estética, possibilitando ao aluno atuar nas diferentes práticas sociais. A partir dos textos

trabalhados poderão ser realizadas várias atividades de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Este material foi estruturado a partir da sistematização proposta por Cosson, na obra **Letramento literário** (2007), tendo como *corpus* básico a peça **Sonho de uma noite de verão**, de William Shakespeare, Tradução e Adaptação de Walcyr Carrasco de 2003.

Palavras-chave (3 a 5 palavras)

Literatura; Gênero Dramático; Sequência Expandida.

UNIDADE 3

LETRAMENTO LITERÁRIO: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA LEITURA E PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL DRAMA

Sônia Aparecida Vilela Oliveira

1- CONVERSA COM O PROFESSOR

Se a escola tem a responsabilidade de levar o aluno a tornar-se um leitor competente, logo, todos os profissionais envolvidos devem trabalhar tendo como objetivo esse interesse comum. Ao professor de Língua Portuguesa e Literatura cabe desenvolver o letramento literário e demais gêneros que circulam nas esferas comunicativas.

Todavia, para muitos, conduzir leitura de obra literária é uma tarefa difícil, pois há outros objetos culturais mais apreciados entre crianças e adolescentes, ainda que a leitura de um bom livro seja única, devendo ser cultivada desde a infância. Mas, quando isso não ocorre, torna-se necessário começar um trabalho consciente em busca de resultados satisfatórios. Há vários métodos para que o professor estimule a leitura e a escolha de um ou outro se deve ao fato de que o conhecimento do interesse da turma em questão é de grande importância na elaboração de uma proposta.

Sob este aspecto, esta unidade didática tem como meta utilizar o gênero textual drama como enfoque, tendo como proposta de sistematização de leitura a chamada Sequência Expandida. Creio na possibilidade de desenvolver atividades que levarão o aluno à fruição, ao conhecimento de mundo e a mudar sua visão sob os grandes problemas acerca da sociedade, podendo, assim, interferir, ainda que seja por meio de uma pequena participação, nas grandes causas do século, porque acredito na formação de um indivíduo engajado no seu tempo.

Percebo que há um grande número de professores que utiliza o teatro como estratégia na apreensão de conteúdos, mas que não explora este gênero em todos os aspectos. Incluo-me entre eles. Por isso, quando fiz a escolha de trabalhar com este gênero em sala de aula, considerei esta questão.

Ao propor a encenação de uma peça teatral percebo, a partir da experiência de muitos anos em sala de aula, que há uma grande empolgação pela maioria dos alunos. Porém, também observei que alguns, devido à timidez, não conseguem atuar e outros preferem olhar os companheiros ou não se interessam pela atividade. Esta proposta de trabalho, portanto, pretende sugerir o envolvimento de todos, possibilitando ao aluno a participação em uma atividade alternativa, dando liberdade de escolha nas várias funções que há para serem desenvolvidas no processo de elaboração de uma apresentação teatral.

A opção pela Sequência Expandida resultou de informações obtidas com a leitura do livro **Letramento literário: teoria e prática**, de Rildo Cosson (2007), no qual são apresentadas atividades que ofertam “saber e sabor.” A proposta apresenta várias etapas,

todas de grande importância para um ensino de literatura mais significativo, eficaz e prazeroso.

Explorar o gênero dramático em sala de aula é uma das inúmeras possibilidades de se trabalhar a oralidade, a leitura, a escrita e a análise linguística e, assim, promover o letramento literário em concordância com as práticas sociais. Mas, para que esta proposta de trabalho tenha uma prática pedagógica eficiente, conto com sua experiência, sua sensibilidade e seu idealismo.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos grandes desafios da escola é o de conduzir o aluno ao letramento literário. Trabalhar a literatura de forma ampla é oportunizar o conhecimento de “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, e em todos os tipos de cultura” (CANDIDO, 1995, p.242). Mas, como desenvolver esses conhecimentos numa sociedade tão desigual? Como desenvolver um trabalho com recursos insuficientes e precários?

Para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura da obra, deve cumprir certos requisitos como: dispor de uma biblioteca bem aparelhada, na área da literatura, com bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores com boa fundamentação teórica e metodológica, programas de ensino que valorizem a literatura, e, sobretudo, uma interação democrática e simétrica entre alunado e professor. (AGUIAR; BORDINI, 1988, p.17)

As escolas públicas não oferecem todos esses recursos, mas procuram, na medida do possível, desenvolver um trabalho consciente na busca em formar alunos-leitores competentes. Conhecer textos de alta qualidade é um direito de todos que fazem parte de uma sociedade, independente de sua classe social. Para Candido (1995, p.263), por exemplo, a fruição da arte e da literatura é direito humano. Inserir nos currículos escolares o ensino da literatura é possibilitar ao aluno o conhecimento de sua tradição cultural e também de outras e assim poder confrontar questões relevantes das sociedades.

Uma questão que vem preocupando muitos professores é a de como selecionar textos para que estes alunos ampliem seus conhecimentos e atuem de maneira ativa e participativa numa sociedade tão desafiadora. Para Cosson (2004, p.94), há professores que acreditam que os cânones sejam essenciais para a formação literária. Outros aceitam os últimos lançamentos, pois recebem das editoras como cortesia e defendem que a linguagem dos livros contemporâneos é próxima da

linguagem dos alunos. Alguns incluem novos autores, mas marginalizados, o que torna difícil o acesso a esses textos. Há aqueles que mantêm os cânones, porém abordam de forma diferente, correndo o risco de não trabalharem a essência da obra. Muitos professores estão sendo atraídos pela democratização da seleção de textos através da pluralidade e da diversidade de autores, obras e gêneros, aparentemente parece um caminho consistente, no entanto os resultados nem sempre correspondem ao ideal, pois esta atividade tem levado professores a substituírem o cânone da tradição pelas indicações do mercado, além de definirem as leituras para seus alunos, ancoradas em suas próprias leituras.

Diante de tantos obstáculos, torna-se necessário estabelecer critérios para a seleção de textos, respeitando as diferenças ao explicar o porquê de sua escolha aos futuros leitores.

Muitas escolas alfabetizam seus alunos, mas não desenvolvem estudos suficientes para se chegar ao letramento. Segundo Soares (2004, p.39-40), alfabetizado é o indivíduo que sabe ler e escrever, letrado é o indivíduo que sabe ler e escrever e utiliza esse saber como práticas sociais. Reconhecendo na prática do trabalho contínuo em sala de aula a situação angustiante, precisa-se urgentemente desenvolver uma proposta de trabalho que venha modificar, ainda que em longo prazo, a prática de sala de aula. Portanto, esta unidade didática pretende trabalhar com o gênero textual drama, tendo como encaminhamento metodológico a Sequência Expandida (COSSON, 2007), pois acredito que este caminho poderá resolver estas questões que muito têm dificultado o trabalho em sala de aula.

2.1- BREVE HISTÓRICO SOBRE O TEATRO

Não é possível precisar como surgiu o teatro, o que se observa é que as primeiras manifestações teatrais ocorreram há muitos milênios. Os gregos faziam encenações para invocar os deuses e as forças da natureza: cantavam, dançavam e representavam a história dos deuses e com isso, achavam que poderiam evitar catástrofes e conseguir benefícios. O teatro grego surgiu a partir desses rituais.

A palavra **teatro** tem origem no grego *theatron* e significa lugar de onde se vê ou se observa algo, dando a ideia de plateia. Já a palavra **drama**, em grego, significa ação, levando a pensar em conflito entre personagens, numa dinâmica de causa e efeito. O teatro grego evoluiu a partir das festas em homenagem ao deus Dionísio (deus do vinho). As peças teatrais tinham dois gêneros: a comédia, que era uma sátira da

sociedade, e a tragédia, que trazia histórias tristes, mostrando aos homens como poderiam ser castigados, caso desafiassem os deuses.

Entre os grandes autores, destacam-se Sófocles (496 a.C.- 406 a.C.). Escreveu aproximadamente cento e vinte peças, porém somente sete foram preservadas, entre elas Édipo Rei. Conseguiu o primeiro lugar em diversos concursos dramáticos e Eurípedes (480 a.C. -406a.C) que tinha espírito cético em relação aos deuses e ao destino. Escreveu sessenta e sete tragédias e sete dramas satíricos, mas só nos restam dezoito. O teórico da tragédia, Aristóteles, surge um pouco depois, cuja **Poética** foi escrita entre 335 e 323 a.C. Nesta obra ele teoriza sobre as produções, propondo a divisão dos gêneros literários (lírico épico e dramático).

Com Aristóteles, a teoria clássica para divisão dos três grandes gêneros literários especifica o dramático a partir da teoria das três unidades. Pascolati (2009, p.105) observa que “a regra das três unidades – ação, tempo, espaço – reinou em diferentes momentos da dramaturgia ocidental, particularmente na tragédia grega e no classicismo francês”.

Segundo a referida regra, a ação deveria ser única, sem desdobramentos, não permitindo intrigas secundárias. Quanto ao tempo, deveria estar vinculado à ação, não excedendo o período destinado a que ela ocorresse e alcançasse seu desenlace. Do mesmo modo, o espaço era representado no limite do tempo e da ação necessários.

O teatro medieval europeu, por sua vez, estava ligado ao culto religioso, pois a Igreja Católica detinha grande poder político e econômico e exercia forte controle sobre a produção científica e cultural. Inicialmente, o interior das igrejas era usado como teatro, no entanto, quando as peças tornaram mais elaboradas, passaram para a praça em frente à igreja. Atores e espectadores se misturavam numa apresentação teatral, não havia profissionais. Apesar de predominar temas religiosos, também existiam temas profanos. Os dramas religiosos abordavam os milagres (vidas dos santos), mistérios (vidas dos personagens do Velho e Novo Testamento), já os profanos, as farsas (cômicos).

Entre o final do século XIII e meados do século XVII, aproximadamente, se situa a Renascença, período da história cultural europeia marcada por mudanças significativas nas artes. O primeiro teatro foi construído pelo ator e produtor James Burbage, em 1576, e recebeu o nome de “The Theatre”. Nele, trabalharam importantes dramaturgos, em especial William Shakespeare. Mas, foi no teatro “The Globe” que desenvolveu o seu trabalho, representando a maior parte de suas peças. Estes teatros foram construídos à margem do rio Tamisa. Também neste período só os homens

podiam representar.

A *Commedia dell' arte* surgiu na Itália no século XV, um gênero de teatro popular improvisado. Representavam nas ruas e praças públicas. Eram companhias itinerantes. Apresentavam-se peças cômicas, cheias de humor e ironia, com música, dança e acrobacias que divertiam o público. Ainda hoje há companhias teatrais que praticam este gênero teatral.

Em Portugal, Gil Vicente é considerado um dos maiores dramaturgos do seu tempo. Em suas obras, criticava a sociedade, tanto as classes altas quanto as classes baixas, adequando a linguagem com o tipo característico de cada personagem. Escreveu aproximadamente 44 peças.

O teatro no Brasil foi introduzido pelos jesuítas com fins didáticos, objetivava a catequização dos índios, apoiava nas lendas dos mártires e dos santos, incluía histórias do Velho Testamento e da mitologia clássica. O maior representante deste período é o Padre José de Anchieta, que além de ensinar teatro, é também autor de várias peças. Mas é no Romantismo que nasceu o autêntico teatro brasileiro, ainda que estivesse preso aos modelos europeus, já se percebia uma tentativa de temas e ambiência nacionais. Martins Pena e Gonçalves Magalhães iniciaram a trajetória do teatro genuinamente brasileiro. A partir do século XVIII, surgiu o **drama romântico** que representava de maneira natural o cotidiano e seus indivíduos, abordava temas como amor, dinheiro, sentimentos, violência, num tom lírico ou patético, levando o público à revolta ou lágrimas.

Martins Pena é considerado o mais importante autor teatral do século XIX. Suas comédias apresentam tipos cômicos populares, resultando de grande aceitação pelo público. Suas obras principais são *O juiz de paz na roça*, 1833; *O judas em sábado de aleluia*, *Os irmãos das almas*, 1844; *O noviço*, *O caixeiro da taverna*, *Os namorados*, *Os três médicos*, *Quem casa quer casa* e outras.

Maia (1997, p.352) observa que as duas primeiras décadas do século XX não trouxeram novidades, exceto a peça **Malazarte** (1911), de Graça Aranha, que há uma personagem típica da cultura popular. A década seguinte, devido à ditadura de Getúlio Vargas, não se permitia a livre expressão de ideias e somente algumas peças do teatro de revistas atreviam a uma ou outra crítica política. Em 1933, a encenação da peça **Bailado do deus morto**, de Flávio de Carvalho foi interrompida pela polícia, determinando o fechamento do Teatro Experimental em São Paulo.

Com a encenação da peça **Vestido de noiva**, de Nelson Rodrigues, em 1943, inaugurou a modernidade teatral. Outras vieram proporcionando à dramaturgia

uma excelente fase. Mas em 1969, a repressão militar ganha mais força, iniciou-se uma fase difícil em todos os setores, contudo, atores, diretores e escritores procuraram preservar o teatro, num constante desenvolvimento, fazendo com que a arte cênica ganhasse destaque, sendo objeto de pesquisas e experimentações. Muitos diretores fazem releitura do teatro clássico, inovando-o em todos os aspectos, o cenário de uma tragédia grega, por exemplo, se transforma num ambiente de fábrica ou qualquer espaço urbano atual, levando esses diretores a se destacarem tanto quanto grandes atrizes, atores e autores. Entre as principais variedades de gênero há o teatro de revista, a comédia, o teatro do absurdo e o teatro engajado.

Nomes como Oduvaldo Viana Filho, Plínio Marcos, Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, dentre outros, elevaram a dramaturgia brasileira com produções consideradas de vanguarda. No ambiente escolar, por outro lado, Ariano Suassuna é o autor que maior receptividade recebe. Na produção contemporânea muitos autores tem se destacado. Dentre eles, Mario Bortolotto.

2.2- A ESTRUTURA DO TEXTO DRAMÁTICO

A literatura dramática pressupõe a ideia de representação, sendo essenciais três elementos: o texto, o ator e o público. Para Pascolati (2009, p.94), há uma autonomia entre o texto dramático em relação à representação, o que torna possível a leitura do texto dramático desvinculado da encenação. Mas a leitura exige “atenção à fluidez dos diálogos e às indicações cênicas, necessárias para a caracterização das personagens e compreensão da ação que se desenrola” (PASCOLATI, 2009, p.94).

O texto teatral escrito tem semelhança com o texto narrativo, ambos apresentam fatos, personagens, tempo e lugar. Mas, se constrói de uma forma diferente: identifica a personagem antes de sua fala, utiliza o discurso direto como estrutura básica na construção do texto e desenvolvimento das ações e apresenta **rubrica** de interpretação e movimento. A peça teatral pode ser dividida em **atos** e **cenos**. A divisão em atos é feita para marcar mudanças de espaço e tempo. Geralmente, no final de cada ato é deixada uma questão no ar para ser resolvida no próximo, em acordo ou desacordo com os interesses da personagem central. As cenas podem ser marcadas pela entrada ou saída das personagens, iluminação, ou mudança de cenário.

A **ação** é o elemento fundamental do texto dramático. Pascolati registra que “Ler uma peça de teatro é estar diante de uma série de ações não apenas concatenadas

umas às outras, mas uma decorrendo diretamente da anterior” (2009.p.99). O **diálogo** é outra categoria essencial, pois contribui para a dinâmica da ação no drama. É no discurso das personagens que se revela a intenção, levando o leitor/espectador à compreensão do **conflito**, o qual se origina na discordância de vontades entre as personagens.

Outro elemento fundamental na arte dramática é a **personagem**, cuja caracterização leva à ideia de sua classe social, sua ideologia, por meio de traços fortes e significativos. Quanto à fala da personagem, poderá dirigir a outra personagem em cena; a uma personagem que ela crê ser outra; diretamente ao espectador ou a si mesma. Dessas possibilidades permitem que sejam distinguidas as réplicas, o quiproquó, o aparte e o monólogo.

O **tempo** no texto teatral faz coincidir tempo da narração e tempo da ficção, já que as ações são representadas num tempo real. Ao ler um texto teatral, podemos imaginar qualquer **espaço**, mesmo observando as indicações cênicas e pode ter várias denominações como: espaço dramático, espaço cenográfico, espaço cênico, entre outros. Esse espaço sofreu, ao longo da história, muitas transformações que influenciaram de diversas formas a prática teatral.

Como vimos, o gênero dramático passou por muitas modificações ao longo do tempo, tomando formas diferentes e sempre ligadas ao contexto histórico-social e às concepções estéticas da época. A expressão **formas dramáticas** tem sido mais utilizada “por ilustrar melhor a mistura de gêneros, a ideia de estrutura textual e abarcar a multiplicidade de formas criadas pelo teatro ao longo da história” (PASCOLATI, 2009.p.106). As mais conhecidas são tragédia, comédia, tragicomédia, farsa, drama, melodrama e auto.

2.3. O TEATRO EM SALA DE AULA

A escolha pelo texto dramático resultou do conhecimento de que a arte teatral da representação está intrínseca no ser humano, principalmente em crianças e adolescentes, que têm uma afinidade natural com o jogo dramático. Optar por este gênero é reconhecer que se tem uma ferramenta valiosíssima e fazer uso dela é considerar que o gosto pelo teatro atinge a todos, ora pelo seu caráter ficcional e cultural, ora porque desejam representar.

A leitura de uma peça exige que o leitor leve em consideração a vocação cênica

da literatura dramática; observe a estrutura do texto, tomando as indicações cênicas como complementares ao diálogo; tenha discernimento do conflito e dos desdobramentos da ação; perceba as implicações ideológicas do discurso das personagens; conceba o signo teatral como elemento fundamental para a construção do sentido do texto. Trata-se de um processo que deve, em última instância, deixar evidente a teatralidade do texto, elemento que, afinal, é intrínseco à natureza dramática. (PASCOLATI, 2009, p.111)

A escola sempre desenvolveu atividades teatrais para atrair os alunos. No entanto, esta proposta pretende trabalhar o gênero textual drama, analisando a estrutura, modo de composição, levando os alunos a lerem e também produzirem textos teatrais, percebendo os diferentes discursos e produzindo outros. Afinal,

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação: em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p.285)

Enfim, levar o aluno a entender a dupla dimensão do gênero dramático: o estudo do texto e o estudo do espetáculo, além de outros gêneros do discurso que farão parte deste estudo nos intervalos da leitura da obra norteadora.

Compreende-se que o trabalho sob esta perspectiva oportunize ao aluno o domínio da escrita do gênero, bem como os procedimentos vinculados à apresentação cênica. Em vista disso, Reverbel destaca que:

Após adquirirem um certo domínio da linguagem cênica e de seus recursos pessoais (voz, gesto, movimentos, fala etc.), os alunos poderão ser orientados para a criação de textos dramáticos, a partir de temas de seu interesse. A criação de textos inicia-se após a leitura de textos de autores dramáticos consagrados, apropriados ao nível de desenvolvimento intelectual dos alunos. (REVERBEL, 1997, p. 106)

Considerando-se a necessidade de introduzir, conforme observa Cosson (2007) a leitura de textos clássicos no ambiente escolar, a apresentação aos alunos de obras como as de Shakespeare oportunizam a eles esta leitura e, inclusive, adaptação, num processo de criação literária.

Deste modo, aliam-se o gosto pela encenação, demonstrado pela maioria dos alunos, o contato com gêneros textuais diversos, conforme orientam as **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa** (SEED/PR, 2008) e a tradição literária, possibilitando o desenvolvimento das práticas culturais.

A Sequência Expandida torna a prática escolar mais clara para a atuação do professor e também por concordar que “trabalhar o texto literário podia ser um ensino com saber e sabor” (COSSON, 2007, p.75). O autor propõe para o trabalho com o letramento literário, duas sequências: a básica e a expandida. A primeira é indicada para o ensino fundamental e a segunda, para o médio. Ambas são apresentadas a partir de uma sequenciação que prevê algumas etapas.

A *motivação* é o passo inicial para a introdução da obra ao aluno e que requer do professor clareza quanto ao objetivo. A *introdução* é o momento de apresentar a obra, o que não deve ultrapassar uma aula, e também o momento de estipular os prazos da leitura extraclasse.

De acordo com o tempo destinado à *leitura*, o professor trabalhará com outros gêneros textuais, buscando dialogar com a obra em diferentes enfoques. Convém lembrar que o prazo para a leitura da obra não deve ser muito curto, pois corre o risco de muitos alunos não terem lido, mas também não muito longo, levando à dispersão da leitura. Todos os textos trabalhados durante os intervalos devem ser lidos primeiramente e depois relacionados à obra principal. A leitura de textos diversificados nesta etapa permite que o texto literário dialogue com outros textos, e este processo é importante para o letramento literário. A apreensão global da obra ocorre na primeira interpretação, um procedimento que deve ser feito em sala de aula. Para Cosson,

Este é o momento em que o aluno se encontra com o livro e esse encontro, por mais que tenha sido mediado pelo trabalho de motivação, introdução e leitura, precisa de liberdade e individualidade para se efetivar plenamente. (2007, p.85)

Na sequência do trabalho, a *contextualização* da obra possibilitará o aprofundamento da leitura. Há várias contextualizações que podem ser feitas. Cabe ao professor selecionar aquelas que são relevantes na leitura de determinada obra. É uma atividade que deverá ser feita em grupos, pois tem como objetivo o compartilhamento da leitura. Professores de outras disciplinas e profissionais de outras áreas também poderão contribuir de forma enriquecedora ao conhecimento da obra literária.

A *segunda interpretação*, indissociável da contextualização, pode ocorrer de forma direta ou indireta. A indireta é quando a atividade realizada é articulada de forma distinta. Na direta, a segunda interpretação e a contextualização são realizadas como se fossem uma única atividade.

É importante que o professor perceba que se a interpretação é um momento de introjeção da obra na história de leitor do aluno – daí a ênfase sobre o encontro pessoal entre obra e leitor –, a segunda interpretação deve resultar em compartilhamento da leitura. Esse é ponto alto do letramento literário na escola. (COSSON, 2007, p.94)

Com a segunda interpretação, encerra-se o trabalho com a obra centrada, mas é o momento ideal de apresentar ao aluno uma nova obra que possa dialogar com a obra trabalhada e assim reiniciar a sequência expandida.

Espera-se que, com esta unidade didática, o professor possa desenvolver atividades de leitura de obras literárias, incorporando-as em seu cotidiano escolar com mais frequência e proporcionando um ensino significativo de literatura, para que o aluno possa não somente fruir de uma leitura literária, mas posicionar-se diante dela de forma crítica, transformando-o num leitor literário competente. Dessa forma, a escola estará cumprindo o seu papel, pois além de confiar na força do texto literário, também acredita na capacidade de leitura dos alunos, tendo o propósito de envolver todos, mesmo aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais.

Para estimular o efetivo letramento literário, proponho um trabalho por meio de etapas que serão esquematizadas, mas que poderão sofrer mudanças ao longo do processo. A atividade está dirigida a uma 8ª série (ou nono ano da educação básica).

A abordagem do gênero drama pode ser feita pelo professor a partir da sugestão de trabalho com a obra **Sonho de uma noite de verão**, de William Shakespeare (Tradução e Adaptação de Walcyr Carrasco). A obra fala da mitologia e do próprio teatro, pois há uma peça sendo encenada dentro da peça. Durante a leitura da obra, serão apresentados outros gêneros textuais que dialogarão com a obra centrada.

A intenção é a de que o aluno, além da leitura integral da obra, conheça outros textos e produza em diversas modalidades textuais, tendo como principal delas a escrita de uma adaptação do texto norteador, incluindo apresentação dramática desta adaptação, ao final do trabalho. Para tanto, sugiro as etapas descritas a seguir.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1ª ETAPA: MOTIVAÇÃO

Tempo: 02 aulas

Objetivo: Levar o aluno a exercitar a mímica como forma de comunicação não verbal.

A turma será dividida em grupos de três a quatro alunos. Por meio da expressão facial, os grupos demonstrarão vários sentimentos escolhidos pelo próprio grupo, porém sugeridos pelo professor, entre eles: alegria, tristeza, aborrecimento, decepção, raiva, timidez, mistério e medo.

O grupo apresentará para a turma que tentará adivinhar o sentimento apresentado.

2ª ETAPA: INTRODUÇÃO

02 aulas

Objetivos:

- Apresentar a obra e autor, utilizando recortes fílmicos.
- Apresentar a estrutura de uma peça de teatro.

Quanto aos recortes fílmicos, o professor poderá assistir aos filmes **Shakespeare Apaixonado** e **Sonhos de uma noite de verão** e assim selecionar cenas significativas para poder apresentar à turma.

Após apresentação, o professor deve estimular a discussão sobre o conteúdo, explicar o porquê da escolha da obra e tecer observações sobre a estrutura de uma peça teatral.

Neste momento, o docente fará a divisão da leitura extraclasse, explicando como se darão os intervalos.

Ao final, ele pode solicitar aos alunos que produzam um texto subjetivo sobre a expectativa de leitura de cada um.

Como sugestão, para que o gênero drama fique mais claro para o aluno e o estimule à leitura, o professor pode optar por fazer a leitura da cena I do ato I, que fará parte do 1º. Intervalo de leitura, explicando que o texto se organiza em **atos**: o que ocorre num período, dia ou ano; são divididos em **cenas** que podem ser indicadas pela entrada e saída das personagens, marcadas também pela iluminação e mudança de cenário; as **réplicas** são os enunciados das personagens; as **didascálias** ou **rubricas** são as indicações cênicas.

3ª ETAPA: LEITURA

1º INTERVALO

03 AULAS

(Leitura do Ato I) - Texto informativo: **Sonhos**. Disponível em <http://super.abril.com.br/ciencia/sonhos-605861.shtml>. Acesso em 29/05/2011

Objetivos:

- Ler e compreender o texto lido.
- Procurar no dicionário a palavra sonho para relacionar com o sentido que ela se apresenta no texto.
- Resolver questões em nível de compreensão e interpretação.

“Você tem 3 vidas paralelas. Uma é esta aqui, de quando você está acordado. Outra é o sono. O sonho é a terceira: duas horas por noite em que o corpo está paralisado, mas algumas áreas do cérebro ficam mais aceleradas do que o normal. Só que de um jeito diferente: de dia, a parte do cérebro que mais trabalha é o gerentão da *mente*: o córtex pré-frontal, o setor de massa cinzenta logo atrás da sua testa responsável pelo pensamento racional. No sonho é o contrário: essa área apaga e o resto funciona a toda”. (<http://super.abril.com.br/ciencia/sonhos-605861.shtml>).

O texto deve ser entregue aos alunos para que o leiam silenciosamente. Após a leitura, alguns farão comentários que serão registrados no quadro de giz e analisados por todos. O professor deve registrar o significado da palavra sonho.

Sonho s.m. 1. Sequência de imagens e de fenômenos psíquicos que ocorrem durante o sono. 2. Coisa ou pessoa vista ou imaginada durante o sono. 3. Devaneio, fantasia, ilusão, utopia. 4. Coisa ou pessoa muito bonita. 5. Cul. Doce muito fofo, feito com farinha, leite e ovos, frito em gordura e polvilhado com açúcar e canela, ou passado em calda rala. (DICIONÁRIO MICHAELIS – UOL)

Pedir aos alunos que identifiquem qual o sentido da palavra sonho no texto

em estudo.

O professor pode elaborar algumas questões, após leitura integral do texto, tais como:

1. Quais as três vidas paralelas apresentadas no texto?
2. “A conclusão é ambiciosa.” A que neurocientista está se referindo?
3. Explique a teoria de Freud.
4. Qual foi a conclusão da psicóloga americana Rosalind Cartwright, apresentada ao final do texto?

Outras questões poderão ser elaboradas conforme as dificuldades de compreensão e interpretação da turma.

2º INTERVALO

03 aulas

(leitura do Ato II) - Música: **Sonho de uma noite de verão**, do grupo Skank.

Disponível em <http://www.vagalume.com.br/skank/sonho-de-uma-noite-de-verao.html> Acesso em 13/06/2011

Objetivos:

- Ouvir e ler letra de música, relacionando-a com a obra centrada.
- Pesquisar sobre mitologia grega.

“Sonho de uma noite de verão

Eu olhava ela e ela me olhava

Eu olhava o lado de lá

Mira, mira, mira uô”

O professor pode apresentar a música na TV Multimídia ou a letra fotocopiada em papel sulfite. Pedirá aos alunos que comentem as ideias para direcioná-los à pesquisa sobre Mitologia.

A pesquisa pode ser efetuada extraclasse, em sítios da Internet. Os alunos

deverão apresentar por escrito um texto informativo para a professora e fazerem apresentação oral para a turma.

3º INTERVALO

03 aulas

(Leitura do Ato III) Conto: **Flor, telefone, moça**, Carlos Drummond de Andrade, extraído do livro **A palavra é... Mistério**, contos selecionados por Ricardo Ramos, Editora Scipione, p.82-89.

Objetivo:

- Ler, compreender, interpretar e produzir conto.

O professor pode apresentar o conto para a turma com os seguintes questionamentos: pode-se dizer que há acontecimentos incompreensíveis para o ser humano? O que é real? O que é imaginário?

Como estímulo, pode ser apresentado o fragmento abaixo:

“_ Alooô...
_ Quede a flor que você tirou da minha sepultura?
A voz era longínqua, pausada, surda. Mas a moça riu. E meio sem compreender.
_ O quê?
Desligou. Voltou para o quarto, para as suas obrigações. Cinco minutos depois, o telefone chamava de novo.
_ Alô.” (RAMOS, 1988, p. 84)

Após discussão, será feita a leitura silenciosa, debate sobre as ideias apresentadas no texto, explicação da estrutura de um conto, enfatizando que é uma narrativa curta e pertence ao grupo dos gêneros narrativos ficcionais, apresenta poucas personagens, poucas ações e tempo e espaço reduzidos.

Analisar a estrutura do enredo: introdução, complicação, clímax e desfecho. Poderá ser feita oralmente ou por escrito.

Observar se a linguagem empregada está de acordo com a variedade padrão da língua.

Produzir um conto de mistério. A partir destas produções, poderão ser trabalhadas algumas questões gramaticais como pontuação, acentuação, concordância

verbal e nominal.

A atividade deve ser feita extraclasse, individualmente. O aluno deverá entregar o texto para a professora, que fará a correção e devolverá ao aluno para refacção. Após, com a versão final, será organizado um mural externo para que toda a comunidade escolar possa ter acesso.

4º INTERVALO

02 aulas.

(Leitura do Ato IV) Poema: **Canção**, Cecília Meireles. Disponível em <http://www.revista.agulha.nom.br/ceciliameireles01.html> - Acesso em 14 de junho de 2011

Objetivo:

- Ler, ouvir, declamar, compreender e interpretar.

*“Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois abri o mar com as mãos,
para o sonho naufragar.”*

Os alunos copiarão o poema que pode ser passado no quadro-de-giz, ou apresentado na Tv Multimídia. Alguns poderão fazer a declamação do poema para que haja maior fruição quanto à beleza da obra literária. Estimular a discussão das possíveis leituras.

Mesmo que já tenha sido trabalhada a estrutura do gênero poema, é necessário que o professor explique como é um texto escrito em versos, destacando que cada **verso** corresponde a uma linha do poema, e a **estrofe** a um agrupamento de versos. Quando um poema tem mais de uma estrofe, elas se separam visualmente por um espaço em branco.

Após leitura e discussão coletiva, os alunos podem apresentar breve comentário oral sobre o texto.

5º INTERVALO

01 aula

(Leitura do Ato V) - Imagem “O sono”- pintura surrealista- Salvador Dali.

Disponível

em

<http://artefontedeconhecimento.bolspot.com/20/10/07salvador-dali-o-sono-pintura.html>

Acesso em 11/05/201

Objetivo:

- Desenvolver habilidades de leitura de imagens.
- Relacionar a imagem com a leitura da obra centrada.

Os alunos serão conduzidos ao Laboratório de Informática para pesquisar sobre a imagem apresentada pela professora na TV Multimídia. No laboratório deverão pesquisar sobre o autor e as interpretações da imagem. Após, descreverão o que pesquisaram e discutirão conforme suas inferências.

4ª ETAPA: PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO

02 AULAS

Neste momento, ocorre a apreensão global da obra, direcionando o aluno para que ele diga qual a sua impressão diante da leitura realizada. Como atividade, o aluno poderá redigir um ensaio ou um depoimento.

Outra possibilidade é a da entrevista, que pode ser informal: os alunos em dupla, perguntam um ao outro o que mais lhe chamou a atenção, ou formal: o aluno prepara algumas perguntas e encaminha por escrito. Com base nas respostas, o aluno poderá redigir o seu ensaio contrastando suas posições com as do colega.

5ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO

08 AULAS

Quando lemos uma obra literária, percebemos que ela traz consigo vários contextos, portanto faz-se necessário escolher contextualizações significativas, conduzindo ao aprofundamento da leitura. Cosson (2007) apresenta sete contextualizações: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática. Todas as atividades de contextualização devem ser feitas em grupo, porque nesta etapa deve ter como objetivo o aprofundamento compartilhado da obra.

Quatro contextualizações foram escolhidas para serem trabalhadas nesta Unidade Didática.

a) **Histórica:** procura relacionar o texto com a época em que ela acontece, busca a dimensão histórica que toda obra literária possui. Como atividade, sugiro que seja realizada uma pesquisa em grupo sobre o Teatro Elizabetano, pois Shakespeare é considerado o gênio deste período, além de ter escrito várias peças, poemas, também tinha muita habilidade com a linguagem. As informações levantadas pela pesquisa serão apresentadas e discutidas.

b) **Temática:** acontece naturalmente quando se lê uma obra e comenta com amigos dos temas tratados, mas é necessário mais rigor na sua execução, analisando-os como são vistos dentro da obra. Uma das temáticas que se pode abordar é a **condição da mulher**. A personagem Hérnia não tem liberdade para escolher com quem quer se casar, deve fazer a vontade de seu pai, casando-se com Demétrio, mesmo amando Lisandro. Como castigo pela desobediência, perderia a vida ou seria banida para sempre do convívio da sociedade. Teseu conquistou Hipólita pela força. Titânia e Oberon estão em conflito, mas são as vontades de Oberon que prevalecem. O grupo de artesãos que encena a peça *A muito lamentável comédia e muito cruel morte de Píramo e Tisbe* quem faz o papel de Tisbe é Flauta, pois só homens podiam representar usando máscara. Como sugestão de atividade, o professor poderá pedir aos alunos que localizem esses trechos no livro ou entrevistarem suas avós ou vizinhas idosas, para que elas digam como as mulheres eram vistas quando eram “mocinhas”. Ainda neste momento, também é possível revisar sobre discurso direto e indireto e apresentar ao aluno algumas atividades para reconhecimento da estrutura do texto teatral.

1-Considerando que no discurso direto a fala da personagem é reproduzida integralmente no discurso narrativo e geralmente é introduzida por travessão ou delimitado por aspas, enquanto que no discurso indireto a fala das personagens é reproduzida pelo narrador, observe os fragmentos abaixo em discurso direto e transforme-os em indireto.

a) Lisandro disse:

“_ Você não tem o amor dela, Demétrio. Mas o de seu pai. Deixe-me ficar com Hérnia. Case-se com o pai dela, se quiser.”

b) Egeu respondeu:

“_Atrevido! É verdade, Lisandro, ele conquistou meu afeto. A filha é minha,

e todos os meus direitos sobre ela ofereço a Demétrio.”

c) Fundilho disse:

“ _ Há coisas nessa história de Píramo e Tisbe que nunca agradarão ao público. Primeiro, Píramo deve pegar o punhal para se matar. As damas não suportarão assistir tal cena. Qual a sua solução para esse problema?

d) Focinho respondeu:

“ _ É um risco para o espetáculo!

2. Destaque as didascálias e as réplicas dos trechos abaixo:

a) “Puck- (Para a platéia) Se nós, sombras, os deixamos ofendidos...”

b) “Fundilho-(Como Píramo) Agora eu já morri...”

c) “O Leão rasga o manto de Tisbe e sai.”

d) “Teseu- Quem são os atores?”

e) “Filóstrato – (Entregando-lhe um papel) Aqui tenho uma lista das apresentações inscritas. Escolha, alteza, a que deseja ver em primeiro lugar.”

Observação: todos os trechos foram extraídos da obra *Sonho de uma noite de Verão*, de William Shakespeare (Tradução e Adaptação de Walcyr Carrasco).

c) Presentificadora: trata-se da atualização da obra, buscar na leitura elementos de identidade do seu mundo social. Como atividade, o professor pode trabalhar sobre a Lei Maria da Penha, englobando palestras com profissionais de fora da escola. Há também a possibilidade de se trabalhar com atividades voltadas ao meio ambiente, envolvendo o professor de Ciências.

d) Estilística: centrada nos estilos de época, analisa o diálogo entre obra e período, revelando a ligação que há. Por meio da obra é que se faz o reconhecimento do período. Como atividade, pode ser feita novamente a leitura da Apresentação para que se

possa discutir o seguinte trecho: “Em sonho de uma noite de verão, é fascinante observar como Shakespeare lidava com as várias maneiras de se expressar. Os nobres e os seres do mundo das fadas falam de seus sentimentos com sensibilidade e poesia. O duende Puck, com humor. Os artesãos, de forma populesca”. O professor poderá revisar sobre linguagem formal e informal, enfatizando que a linguagem deve ser adequada ao gênero textual.

6ª ETAPA: INTERPRETAÇÃO FINAL

06 AULAS

Neste momento, deve ser realizado um trabalho que venha conduzir a um aprofundamento da interpretação inicial, não perdendo a obra como seu horizonte de leitura, resultando num saber coletivo, reconhecendo que a obra literária não esgota, amplia e renova nas várias abordagens identificadas pelo leitor literário.

Como atividade, será feita a adaptação da obra num trabalho de produção coletiva. Considerando que há liberdade quanto à adaptação de obras, serão produzidos três atos. Quanto à linguagem, será atualizada, incorporando algumas gírias. Como temática, a **condição da mulher**.

Ao término da adaptação, será feita a encenação. Neste momento, o professor poderá pedir ajuda ao professor de Arte. Apresentar a peça para a comunidade escolar é uma forma de valorizar o trabalho do aluno e aproveitar o momento para a conscientização da necessidade da leitura.

EXPANSÃO

Encerrando o trabalho com a obra centrada, este é o momento ideal para estimular a leitura de outras obras que tenham algumas conexões com a obra que foi estudada. De acordo com Cosson, “a expansão busca destacar as possibilidades de diálogo que toda obra articula com os textos que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores” (2007, p.94). Portanto, algumas leituras como sugestão:

- ❖ O mestre das marionetes – Katherine Paterson (Literatura Inglesa)
- ❖ A montanha mágica – Thomas Mann (Literatura Alemã)
- ❖ A vida é um sonho – Calderon de La Barca (Literatura Espanhola)
- ❖ Dom Quixote – Miguel de Cervantes (Literatura Espanhola)
- ❖ Eurico, o Presbítero – Alexandre Herculano (Literatura Portuguesa)

- ❖ A casa dos espíritos – Isabel Allende (Literatura Chilena)
- ❖ Nós três – Lygia Bojunga Nunes (Literatura Brasileira)
- ❖ Retratos de Carolina – Lygia Bojunga Nunes (Literatura Brasileira)

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura:** a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Flor, telefone, moça. In: Ramos, Ricardo (Org.). **A palavra é... Mistério**. São Paulo: Scipione, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. (introdução e trad. Russo, Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov). 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p.234-63.

COSSON, Rildo. Entre o cânone e o mercado: a indicação de textos na sala de aula. In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (org.). **Leitura Literária:** a mediação escolar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

_____. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

MAIA, João Domingues. **Literatura:** textos e técnicas. 2.Ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua**

Portuguesa para a Educação Básica. Curitiba, 2008.

PASCOLATI, Sonia Aparecida Vido. Operadores de leitura do texto dramático. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria literária:** abordagens históricas e tendências. Maringá: EDUEM, 2009.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo. Scipione, 1997.

SHAKESPEARE, W. **Sonhos de uma noite de verão.** Trad. e adapt. Walcyr Carrasco; Ilust. Odilon Moraes. São Paulo: GLOBAL, 2003. (Coleção Literatura em minha casa).

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: **Ciência e Cultura**, vol. 24, n. 9, p. 803 -809, set/1972.

CAVALIERI, Ana Lúcia F. **Teatro vivo na escola.** São Paulo: FTD, 1997.

CEREJA, Willian Roberto. **Ensino de Literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo. Atual, 2005.

ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. In: _____. **Sobre a literatura: ensaios.** RJ: Record, 2003.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do Ensino de Teatro.** 4. ed. Campinas. SP: Papyrus, 2001. (Coleção Ágere)

PAIVA, Aparecida et al. **No fim do século:** a diversidade - o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RUGNA, Betina. **Teatro em sala de aula.** São Paulo: Alaúde Editorial, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. 2. ed. – Rio de Janeiro:

DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.**
Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.